

# REVOLUÇÃO FRANCESA – MARCO DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

*FRENCH REVOLUTION – A MILESTONE OF CONTEMPORARY HISTORY*

*REVOLUCIÓN FRANCESA - MARCO DE LA HISTORIA CONTEMPORÁNEA*

Pedro Alexandre Moura Sales<sup>1</sup>  
Mariana Bonat Trevisan<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho objetiva compreender a importância da Revolução Francesa no desenvolvimento da História Contemporânea, ao destacar as divisões de classes sociais e a economia. Analisa-se a História Contemporânea em seu contexto teórico e a Revolução Francesa de acordo com as diversas linhas historiográficas e perspectivas nas quais tem sido estudada. Essa revolução foi um marco fundamental para a economia e sociedade na contemporaneidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, o que possibilitou examinar o assunto por intermédio de livros, Internet, artigos *online*, entre outras fontes.

**Palavras-chave:** História. Revolução. França. Sociedade. Rei.

## Abstract

This paper aims to understand the importance of the French Revolution in the development of Contemporary History, by highlighting the divisions of social classes and the economy. Contemporary History is analyzed in its theoretical context and the French Revolution according to the different historiographic lines and perspectives in which it has been studied. This revolution was a fundamental milestone for the economy and society in contemporary times. The methodology used was bibliographic research, which made it possible to examine the subject through books, Internet, online articles, among other sources.

**Keywords:** History. Revolution. France. Society. King.

## Resumen

Este trabajo tiene como objetivo comprender la importancia de la Revolución Francesa en el desarrollo de la Historia Contemporánea, destacando las divisiones de las clases sociales y la economía. Analiza la Historia Contemporánea en su contexto teórico y la Revolución Francesa, de acuerdo con las diversas líneas historiográficas y perspectivas desde las cuales ha sido estudiada. Esa revolución fue un marco fundamental para la economía y para la sociedad contemporáneas. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica que permitió examinar el tema por medio de libros, Internet, artículos en línea, entre otras fuentes.

**Palabras-clave:** Historia. Revolución. Francia. Sociedad. Rey.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Licenciando em História. Centro Universitário Internacional Uninter; Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Unicesumar-Campus Maringá. Professor da Educação Básica. E-mail: sales.dalcolli@gmail.com.

<sup>2</sup> Área de Linguagens e Sociedade - História; Escola Superior de Educação. Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: mariana.t@uninter.com.

A História Contemporânea foi marcada pelo capitalismo, após a transição do sistema feudal. Surge, assim, uma nova sociedade que buscava poder, riquezas e predomínio. Nesse período, houve avanços econômicos e transformações na indústria e comércio.

Assim, a Revolução Francesa foi considerada um processo revolucionário que aconteceu na França entre 1789 e 1799, conhecido também por ser um ciclo que levou ao fim do absolutismo no país.

O presente trabalho analisará aspectos históricos da transição para a História Contemporânea, destacando, como marco principal a Revolução Francesa. Busca-se compreender a diversidade de aspectos que atuaram na construção e evolução da sociedade como um todo no período.

O objetivo do artigo é compreender a importância da Revolução Francesa no desenvolvimento da História Contemporânea, ao destacar as divisões de classes sociais bem como as transformações econômicas. Assim, serão estudados os seguintes elementos: a História Contemporânea em seu contexto teórico; a Revolução Francesa e sua historiografia, considerando as grandes linhas historiográficas e as diferentes perspectivas e, por fim, quais os resultados obtidos com a Revolução Francesa — que é um marco fundamental para a economia e a sociedade como um todo neste período.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que possibilitou analisar diversos autores. O assunto foi abordado por meio de livros, internet, artigos online, entre outros.

## **2 História contemporânea/revolução francesa**

A História Contemporânea é a fase que estamos vivendo na trajetória da humanidade. A Revolução Francesa — um fenômeno consagrado na historiografia tradicional — foi um processo decorrido entre 1789 e 1799, na França. Ocorreram transformações nas classes sociais e a extinção do Antigo Regime; esse sistema possuía uma estratificação social em três estados, nos quais o clero ocupava a posição mais alta, seguido pelo rei e a nobreza no segundo estado e, por fim, o restante da população compondo o terceiro estado (inclui-se aqui camponeses e burguesia em geral) (CONDE, 2006).

O Antigo Regime era um sistema monárquico que era representado pelos reis absolutistas na França, como Luís XIV, XV e XVI. Nesse âmbito, predominava o poder do rei com o acúmulo de riquezas. O sistema social era hierarquizado, com a cúpula formada por nobres e o alto clero, tendo como retorno a proteção militar da coroa e a isenção de impostos (CONDE, 2006).

No absolutismo da época de Luís XIV, predominava um sistema de cobrança de impostos para custear a corte e os gastos régios. Mas ao longo da Modernidade, a classe burguesa adquire cada vez mais importância social e econômica, buscando uma representatividade que pudesse derrubar uma organização social já arcaica.

Ao longo do século XVIII, na esfera econômica, o déficit interno e as dívidas eram crescentes; houve aumento incontrolável de vários impostos durante este período, assim como empréstimos em nome da França, o que ocasionou a falência do reino.

Várias atividades econômicas e companhias entraram em crise, o que gerou o descontentamento do povo e da burguesia. A exploração do campesinato, revoltas e descontentamento da população em relação ao absolutismo favoreceram o desenvolvimento da Revolução Francesa.

Neste sentido, o marco inicial para o processo revolucionário foi a insatisfação da população, devido ao aumento da pobreza, pagamento de altos tributos, péssimas colheitas, preços altos e fome. É importante ressaltar que neste período ainda predominava uma cultura feudal, em que novas atividades e interesses econômicos eram buscados pela burguesia, que se expandia.

Um dos fatores que marcaria o início da Revolução Francesa foi a Queda da Bastilha, em 1789. Essa prisão, localizada em Paris, abrigava os condenados por ações políticas que desagradavam a realeza absolutista francesa. Sua queda representou o enfraquecimento do poder político dos reis franceses, tornando-se um dos principais símbolos do processo revolucionário.

**Figura 1** - Demonstração do momento em que ocorreu a Queda da Bastilha. (Início da Revolução Francesa).



Fonte: Wikipédia.

A Bastilha era uma fortaleza na entrada do bairro de Santo Antônio, em Paris, transformada em uma grande prisão pela monarquia francesa a partir do século XV. Inicialmente, era um local destinado a aprisionar todos os que fossem contrários às ideias e ações do governo absolutista; o local abrigava indivíduos vistos como uma ameaça direta ao reino e ao governo. Destacava-se por ser considerada uma representação das formas de poder absoluto dos reis (VOVELLE, 2012).

Conhecida como o “Bastião de Santo Antônio”, foi construída durante a Guerra dos Cem Anos (entre 1337 e 1453, por razões políticas e econômicas). No século XV, seu caráter de prisão do rei se formata, pois começou a receber os intelectuais e nobres que não concordavam com o governo e se faziam opositores ao regime absolutista (VOVELLE, 2012).

Falar da Revolução Francesa e de sua historiografia é analisar um panorama mais amplo: a luta pelo poder no contexto histórico-social, a queda do Absolutismo francês, a ascensão da burguesia e seu controle do poder político, a consolidação do Estado Burguês e o início da industrialização na França.

Neste sentido, a Revolução Francesa se resume em um conjunto de acontecimentos ocorridos entre 1789/1799. Esse processo ocasionou mudanças políticas e sociais da França, sendo influenciado pelo Iluminismo e a Independência dos Estados; esse processo também se agregou a outros fatos históricos que marcaram o início da Idade Contemporânea.

Desta forma, a Revolução Francesa se estabeleceu em três etapas:

- 1º) a fase dos Estados Gerais e da Assembleia Nacional (1789-1792);
- 2º) a fase da Convenção Nacional (1792-1795);
- 3º) a fase do Diretório (1795-1799).

Dentre as causas da Revolução, é importante destacar a Guerra dos Sete Anos (1757-63) — realizada por Luís XV —, que gerou graves prejuízos econômicos à França. A Independência dos Estados Unidos entre 1776 e 1781 foi outro fator que influenciou o contexto. Os ideais iluministas que circulavam na França e em outros países no século XVIII contribuíram para o aumento da crítica ao absolutismo de reis como Luís XVI (VOVELLE, 2012).

Outro processo a ser considerado como relevante para a Revolução Francesa foi a Grande Fome, que ocorreu entre 1787 a 1789; resultou de um grande período de estiagens, com a quebra da produção agrícola francesa (principalmente a de trigo) e elevação no preço dos gêneros alimentícios (essencialmente, do pão) (SERIACOPI, G; SERIACOPI, R, 2005).

No ano de 1789 ocorreram várias transformações sociais na França. Destaca-se a demissão do Ministro Calonne, que era favorável à extensão do pagamento de impostos para o 1º e 2º Estado, além de convencer o rei a convocar a Assembleia dos Estados Gerais.

Ainda neste mesmo ano, com o objetivo de encontrar uma solução para a crise francesa, ocorreu a organização política dos três Estados — o 1º Estado ficou com 291 deputados, o 2º com 270 deputados e o 3º Estado com 578 deputados (SERIACOPI, G; SERIACOPI, R, 2005).

No mesmo ano, Luís XVI fechou a Assembleia, demitiu o Ministro Necker e elegeu o Barão de Bretevil. Sucessivamente, surge a revolta na burguesia, baixo clero e sans-culotte; esses estamentos fizeram o juramento do *Jeu de Paume*, formaram uma nova guarda nacional e compuseram uma Assembleia Constituinte, com a finalidade de elaborar uma constituição que limitasse o poder do rei.

O *Jeu de Paume* foi o marco inicial da Revolução Francesa; o fato ocorreu em 20 de junho de 1789 e reuniu os membros do terceiro estado, que decidiram permanecer reunidos até formarem uma constituição para a França.

A França do século XVII era governada pelo modelo do Antigo Regime, em uma Monarquia absolutista<sup>3</sup>. Esse sistema levava miséria a toda a população, pois os trabalhadores não tinham nenhuma participação nas decisões governamentais; aqueles que se opunham às decisões da realeza eram levados à Bastilha<sup>4</sup> ou simplesmente guilhotinados.

É importante ressaltarmos que no início da Revolução Francesa o país vivia no regime feudal. A sociedade era composta por 85% de camponeses, cujas necessidades básicas não eram satisfeitas. Nesse âmbito, as indústrias acabaram não se desenvolvendo.

Na primeira etapa da Revolução Francesa, ocorreu a consolidação e atuação da burguesia nas cidades, dos camponeses no interior e a abolição dos privilégios feudais; assim, o clero e a nobreza passaram a pagar impostos.

Esta primeira etapa, denominada de Fase da Monarquia Constitucional (1789-1792), corresponde ao período chamado de *O Grande Medo*; nessa fase, ocorreu a Declaração dos Direitos dos Homens, a aristocracia perdeu todos os direitos e, através da primeira Constituição, instituiu-se a Monarquia Constitucional.

A população se dividia da seguinte forma: o 1º Estado era composto pelo clero (que possuía privilégios como isenção de impostos e tinham o comando do Estado, igualmente os nobres; representava 1% da população), o 2º Estado era formado pela nobreza (2% da população) e, por fim, o 3º Estado era formado pela burguesia, trabalhadores urbanos e rurais (97% da população).

---

<sup>3</sup> Modelo de Estado onde todos os poderes (legislativo, judiciário e executivo) se concentram nas mãos do rei.

<sup>4</sup> Simbolizava a monarquia e a força governamental do Estado absolutista, onde eram mandados todos os agitadores e pessoas descontentes com as decisões do Estado. Sua queda em 14 de julho de 1789 inicia a Revolução Francesa.

Ainda na primeira etapa, ocorreu a Aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que possibilitou a consolidação dos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, valores promovidos pelo Iluminismo.

Podemos destacar vários confiscos das terras dos nobres e dos bens da igreja católica e o fortalecimento da moeda francesa.

Em 1791, ainda na primeira fase, consolidou-se a primeira Constituição Francesa. Nesse documento, surgiu a divisão de poderes entre rei e deputados e dividiu-se o poder em Executivo, Legislativo e Judiciário; todos deveriam obedecer às leis diretamente criadas pela burguesia. Por outro lado, o rei tinha plenos poderes sobre a Constituição estabelecida.

Posteriormente, o rei tenta fugir, mas acaba preso. Surgem disputas internas na burguesia: os girondinos tinham como foco consolidar a monarquia, enquanto os jacobinos eram aliados aos sans-culottes, que tinham como objetivo consolidar a República e executar o rei na guilhotina.

Desta forma, Áustria e Prússia entraram em guerra contra a França, em 1791, enquanto a Assembleia Legislativa destituiu Luís XVI de seu reinado. Proclamou-se a República e, em Paris, criou-se Comuna Insurrecional<sup>5</sup>, que tinha como objetivo controlar e administrar o país.

**Figura 2** - Imagem dos jacobinos (pequena burguesia) – Revolução Francesa



Fonte: Wikipédia.

---

<sup>5</sup> É uma organização político-militar criada pela população de Paris no começo da Revolução para fortalecer e conduzir a participação popular (“sans-culottes”) no processo revolucionário.

**Figura 3** - Imagem dos girondinos (pequena burguesia) – Revolução Francesa



Fonte: Wikipédia.

A primeira fase da Revolução Francesa resultou em movimentos como a fase dos Estados Gerais e da Assembleia Nacional (1789-1792). Já nas primeiras reuniões surgem desentendimentos relativos à forma de votação: votos por estamentos ou votos individuais. O 3º Estado e alguns membros do 1º e 2º Estados se mantiveram unidos até a França consolidar a nova Constituição; nesse âmbito, ocorrem saques, mortes, confrontos armados, destruição de propriedades e a fuga de nobres para outros países (HOBSBAWM, 2003).

Na primeira fase da Revolução Francesa, consolidou-se a Convenção Nacional (1792-1795), onde ocorreu a divisão da burguesia pelos girondinos e jacobinos (direita e esquerda). Os representantes sem posicionamento eram denominados centro da planície.

A segunda fase da Revolução foi chamada de Convenção Republicana e o Período do Terror (1792-1794). Nesse período, os jacobinos tomam o poder, inicia-se a Convenção Montanhosa (1793-94), a execução de Luís XVI e a Revolta da Vendéia (1793-96). Também houve a disputa entre realistas e republicanos, a total expansão dos ideais revolucionários; enquanto isso, a Inglaterra temia iniciar confrontos com a França em diversas e variadas questões industriais (HOBSBAWM, 2003).

O período mais sombrio da Revolução Francesa é chamado de *Reino do Terror* e durou de 1793 a 1794. Robespierre liderou a Convenção Nacional e o Comitê de Segurança Pública — com o intuito de exterminar qualquer oposição à Revolução. Foram aprovadas leis que ditavam que qualquer pessoa suspeita de traição poderia ser presa e executada por guilhotina. Milhares de pessoas foram executadas, incluindo a rainha Maria Antonieta e muitos dos rivais políticos de Robespierre.

Esse período foi chamado “Terror” devido à execução do Rei Luís XVI e sua família na guilhotina. A população tinha maior participação na administração do Estado por meio da Constituição criada pela Convenção Republicana. Porém, com as várias divergências, surge a conhecida divisão entre girondinos, jacobinos e a planície.

A França Revolucionária é considerada a fase mais transformadora, pois é promulgada a primeira constituição; efetiva-se, assim, a democratização dos processos políticos. A defesa externa e a administração da República é composta por 12 membros e liderados por Danton (HOBSBAWM, 2003).

Posteriormente, ocorre a consolidação do Comitê de Segurança Nacional, responsável pela defesa interna, e o Tribunal Revolucionário — que julgava todos os crimes ocorridos contra a Revolução; sucessivamente, são executados os opositores da Revolução — esse é um período de terror e massacres.

Como consequência, houve a suspensão da Constituição e dos direitos; neste período, ocorreram várias crises econômicas. Surge o tabelamento de preços e o descontrole com a chamada *Lei do Preço Máximo*. Desenvolvem-se confrontos entre o catolicismo e o racionalismo, devido ao processo de descristianização, tendo como resultado confrontos entre os próprios jacobinos — compostos pela pequena burguesia (HOBSBAWM, 2003).

Consecutivamente, com o declínio da pequena burguesia — os chamados jacobinos — entre si, os girondinos acabam por derrubar os jacobinos por meio de um golpe chamado de reação termidoriana, guiados por Robespierre; assim os girondinos assumem o poder, dando início à 3ª etapa da Revolução Francesa.

Por fim, na 3ª etapa da Revolução, chamada de Diretório (1794-1799) — queda dos jacobinos e consolidação do governo girondino (conservador) —, criam-se medidas para anular as realizações radicais e populares dos jacobinos; em contrapartida, os contrários aos girondinos iniciam uma perseguição, mais conhecida como *Terror Branco* (VOVELLE, 2012).

Esta fase representou o fortalecimento da burguesia e a volta de alguns privilégios, como o voto censitário e o fim das leis sociais do período anterior. Além da consolidação da Constituição I da primeira fase, temos a Constituição do Ano III, com destaque para as eleições por renda e controle dos três poderes por alguns membros girondinos.

Houve a vitória sobre a 2ª Coligação contra a França Revolucionária (Espanha, Holanda, Prússia e Itália), com a participação do general Napoleão Bonaparte; como resultado, temos o aumento do poder dos girondinos sobre questões políticas. O diretório foi substituído pelo consulado, comandado por apenas três membros do respectivo diretório (VOVELLE, 2012).

Neste momento todo o exército francês estava sendo representado e comandado por Napoleão Bonaparte, enquanto os girondinos por Roger Ducos, e o clero por Abade Sieyès — o que dava maiores poderes a Napoleão.



Desta forma, o governo adquiriu poderes supremos. A França consegue evoluir em questões industriais fundamentais e essenciais para a sua economia, o que finalizou a Revolução Francesa (VOVELLE, 2012).

A Revolução Francesa se caracterizou por aspectos e pontos importantes como o fim total do absolutismo e a criação de um Estado burguês positivo; assim, a população não adquiriu direitos, serviu apenas como uma manobra para o fortalecimento da França, isentos de qualquer tipo de participação em questões políticas ou econômicas.

Nesta terceira fase, ocorreu o golpe de estado conhecido como *Reação Termidoriana*, organizado pela alta burguesia. Esse golpe marcou o fim da participação popular no movimento revolucionário, nesse período entre 1795 a 1815. Criou-se o novo governo denominado *Diretório* (1795-1799), que tinha aliança com o exército e elaborou a nova constituição.

Logo, o governo não era respeitado pelas outras camadas sociais, que acreditavam na necessidade de uma ditadura militar ou uma espada salvadora que pudesse manter a ordem. Foi quando surgiu Napoleão Bonaparte, general francês popular na época.

Desta forma, podemos resumir que a Revolução Francesa foi o processo de transição do feudalismo para o capitalismo. A revolução deu início, também, à Idade Contemporânea, movimento organizado pela burguesia, além da população carente, pobre, camponeses. A burguesia, no topo de seu poder, extinguiu os privilégios da classe nobre em prol de muitas riquezas e conquistas econômicas (VOVELLE, 2012).

Resumidamente, a Revolução Francesa foi um movimento importante para a história, comandado pela burguesia, juntamente com os camponeses totalmente explorados, população miserável e alguns produtores; assim, Antigo Regime terminou e a nobreza foi combatida pela vitória da burguesia, aumentando as riquezas econômicas (VICENTINO, 2013).

Conclui-se que ocorreram situações importantes no período como péssimas colheitas, aumento da fome e desigualdades sociais, devido aos gastos excessivos com festas e luxo pelo Rei Luís XVI; logo, necessitou -se da ajuda do pleno Parlamento Francês em prol de soluções para o desastre econômico.

**Figura 4** - A Liberdade Guiando o Povo. Revolução Francesa



Fonte: Wikipédia

**Figura 5** - Imagem da Tomada da Bastilha por Jean-Pierre Houël (1735-1813).



Fonte: Wikipédia

## 2.1 Metodologia

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Marconi e Lakatos (2009, p. 185) expõem que o objetivo da pesquisa bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

A pesquisa foi realizada ao analisar a historicidade da História Contemporânea, abordando como principal evento a Revolução Francesa; essa revolução proporcionou pontos positivos e negativos para o desenvolvimento da sociedade, como a transição do feudalismo para o capitalismo.

## 3 Considerações finais

A Revolução Francesa foi um marco importante para o processo histórico e resultou na passagem do sistema feudal para o capitalismo — o que possibilitou inovações a muitos outros países.

A revolução em si proporcionou muitas transformações em seu país, tendo como as principais características: a descentralização em relação ao poder do rei; substituição da monarquia absoluta por uma parlamentar; e a adesão da classe burguesa na política.

Desta forma, os movimentos revolucionários foram influenciados diretamente pelas ideias iluministas e por todas as questões relacionadas à política, economia e sociedade.

## **Referências**

CONDE, G. A. **História contemporânea**. 2. ed. Sobral: INTA, 2006.

FURET, F. **Pensar a Revolução Francesa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOBBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SERIACOPI, G. C. A.; SERIACOPI, R. A Revolução Francesa. *In*: SERIACOPI, Gislaine Campos Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo. **História**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

VICENTINO, C.D. **História para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VOVELLE, M. **A Revolução Francesa**. São Paulo: UNESP, 2012.